

Revitalização da Bacia do Rio São Francisco: contribuição ao Plano Estratégico para a Biodiversidade Pós-2020

Nathalia Minari – Consultora do CBC

Guilherme Lima – Gerente de Projetos no CBC¹

PONTOS-CHAVE

- A caatinga, bioma que abrange parte significativa da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, abriga uma diversidade biológica que se destaca por sua adaptação a condições extremas de clima quente e semiárido, alcançando altas taxas de endemismo.
- Esforços que retornam as áreas da Bacia passíveis de regularização ambiental ao seu estado original, tornam possíveis o alcance de resultados positivos em termos de segurança hídrica, biodiversidade e mitigação, além de contribuir para a geração de empregos verdes.
- A revitalização da Bacia vai ao encontro das metas previstas no Plano Estratégico para a Biodiversidade Pós-2020, a ser implementado na 15ª Conferência das Partes (COP) da Convenção da Diversidade Biológica (CDB).

INTRODUÇÃO

Classificado no topo entre os 17 países megadiversos, o Brasil é o país com maior diversidade biológica mundial, hospedando entre 15 e 20% da biodiversidade do planeta¹. Essa biodiversidade se encontra distribuída ao longo do território brasileiro em seis diferentes biomas, dentre eles a Caatinga, que se estende pelos estados do Nordeste e parte de Minas Gerais, sendo o único bioma exclusivamente brasileiro. A diversidade de espécies animais e vegetais da região se destaca por sua adaptação a condições extremas de clima quente e semiárido, o que a torna um bioma com altas taxas de endemismo².

Contudo, parte do território da Caatinga corre o risco de desertificação, sendo a estabilização do nível hídrico da Bacia do São Francisco de extrema relevância. Esforços que buscam recuperar o estado

¹ Contato: guilherme.lima@centrobrasilnoclima.org

original das áreas da bacia passíveis de regularização ambiental tornam possível o alcance de resultado positivos em termos de segurança hídrica, biodiversidade e captação de CO₂, além de contribuir para a geração de empregos verdes. Além disso, a revitalização da bacia vai ao encontro das metas previstas no novo Plano Estratégico para a Biodiversidade Pós-2020, a ser implementado na 15ª Conferência das Partes (COP) da Convenção da Diversidade Biológica (CDB), realizada neste mês de dezembro de 2022 em Montreal (Canadá).

QUADRO GLOBAL DE BIODIVERSIDADE PÓS-2020

Periodicamente as Partes da CDB estabelecem Planos Estratégicos para a Biodiversidade. Em 2010, formalizou-se o [Plano Estratégico para a Biodiversidade 2011-2020](#), composto por 20 metas a serem cumpridas para salvaguardar a biodiversidade do planeta, denominadas Metas de Aichi. Cumprido o período previsto no instrumento, este ano na 15ª COP da CDB deve ser estabelecido um novo quadro global de Biodiversidade Pós-2020, bem como uma agenda para sua implementação.

Desde 2020 negociações têm sido realizadas no âmbito da CDB para a nova estratégia global da biodiversidade, as quais deram origem ao primeiro rascunho do documento (chamado de Zero Draft) e sua [versão preliminar](#) (First Draft) . O documento inclui 21 metas orientadas para 2030, divididas em: a) reduzir as ameaças à biodiversidade (8 metas); b) atender às necessidades das pessoas por meio do uso sustentável e compartilhamento de benefícios (5 metas); e c) ferramentas e soluções para implementação e integração (8 metas). Além disso, são previstas 4 grandes metas para 2050 que são apresentadas a seguir de forma sintética:

- A integridade de todos os ecossistemas é reforçada, com redução da taxa de extinções do risco de extinção de espécies, e a diversidade genética de espécies é salvaguardada;
- As contribuições da natureza para as pessoas são valorizadas, mantidas ou aprimoradas por meio da conservação e a agenda de desenvolvimento global é usada para apoio e benefício de todos;
- Os benefícios da utilização dos recursos genéticos são compartilhados de forma justa e equitativa, com um aumento nos benefícios monetários e não monetários compartilhados, inclusive para a conservação e uso da biodiversidade;
- A lacuna entre os meios financeiros e outros meios de implementação disponíveis e os necessários para alcançar a Visão 2050 se fecha.

A implementação do Plano Estratégico acontecerá na 15ª [Conferência das Partes da CDB \(COP15\)](#). Inicialmente prevista para acontecer em Kunming, na China, de 15 a 28 de outubro de 2020, a



Conferência foi adiada devido a pandemia para o final de maio de 2021 e depois, pela persistência do contexto global de enfrentamento à COVID-19, foi dividida em dois encontros: o primeiro, realizado de forma virtual entre 11 e 15 de outubro de 2021, e o segundo, que está sendo realizado neste mês de dezembro de 2022, presencialmente, em Montreal. O relatório da primeira parte da 15ª COP da CDB pode ser [acessado aqui](#).

BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO

Maior bacia hidrográfica localizada exclusivamente em território brasileiro, a Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (BHSF) se estende por cerca de 640 mil km², ao longo de seis estados brasileiros: Minas Gerais, Goiás, Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, além do Distrito Federal. Diante de sua magnitude, o território abrangido pela bacia se estende pelos biomas da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. De extrema importância à realização de atividades como navegação, irrigação, abastecimento de água e produção de energia elétrica, ao longo da última década (2011-2021) o curso d'água perdeu cerca de 100 mil hectares de superfície de água³. Além disso, atividades diversas como navegação, irrigação, pesca e ocupação de suas margens tem resultado em impactos ambientais. Para lidar com tais questões é fundamental que se promova a regeneração ambiental da bacia associada à elevação e estabilização do nível de armazenamento de seus rios.

REVITALIZAÇÃO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO E QUADRO GLOBAL DE BIODIVERSIDADE PÓS-2020

A regeneração ambiental da Bacia do São Francisco vai ao encontro de uma porção de metas previstas para 2030 e 2050 pelo novo quadro global da biodiversidade Pós-2020, a ser implementado nesta COP15 da CDB. Dentre as metas a serem concluídas para a década atual, três delas se destacam em relação às propostas de regeneração da bacia, sendo elas:

- Meta 2 – Garantir que pelo menos 20% dos ecossistemas de água doce, marinhos e terrestres degradados estejam sob restauração, garantindo a conectividade entre eles e focando nos ecossistemas prioritários;
- Meta 8 – Minimizar o impacto das mudanças climáticas na biodiversidade, contribuir para a mitigação e adaptação por meio de abordagens baseadas em ecossistemas, contribuindo com pelo menos 10 GtCO₂e por ano para os esforços globais de mitigação, e garantir que todos os esforços de mitigação e adaptação evitem impactos negativos sobre a biodiversidade;
- Meta 11 – Manter e melhorar as contribuições da natureza para a regulação da qualidade do ar, qualidade e quantidade de água e proteção contra perigos e eventos extremos para todas as pessoas.



Além disso, das quatro grandes metas previstas para 2050 pelo quadro global de biodiversidade (listadas acima), aquela relacionada à valorização das contribuições da natureza para as pessoas se relaciona à necessidade de regeneração ambiental da bacia.

CONCLUSÃO

O Brasil é o país com a maior biodiversidade do mundo, e entre seus biomas a Caatinga se destaca por ser o único exclusivamente brasileiro, pela alta taxa de endemismo de suas espécies, mas também pelo alto nível de ameaça de desertificação. Parte desse risco decorre da degradação ambiental na Bacia do São Francisco, principal bacia hidrográfica da região Nordeste e que se estende por diversos estados. Diante desse contexto, a regeneração ambiental da Bacia do São Francisco contribui para conservação da biodiversidade da Caatinga e espécies endêmicas associadas ao bioma. Por exemplo, a elevação e estabilização do nível de armazenamento na bacia permite a recuperação do ecossistema em áreas degradadas e contribui para a manutenção da biodiversidade do bioma. O desenvolvimento de ações alinhadas a esse propósito auxilia no alcance das metas globais do Plano Estratégico para a Biodiversidade Pós-2020 que está sendo discutido na COP15 da CDB, tanto em termos daquelas delimitadas para a próxima década como para 2050.

PROJETO HIDROSINERGIA

O projeto HidroSinergia, executado pelo Centro Brasil no Clima (CBC) com apoio do Instituto Clima e Sociedade (ICS), tem como objetivo apoiar a expansão das fontes renováveis (solar e eólica), a produção de hidrogênio verde, a regeneração ambiental associada à elevação e estabilização do nível de armazenamento na Bacia do Rio São Francisco, e a melhora dos indicadores sociais, com geração de emprego e renda e redução das desigualdades. Para atingir esses objetivos, o HidroSinergia busca promover articulações com os governos estaduais do Semiárido, organismos reguladores, setor privado, instituições de pesquisa, governos e órgãos de fomento e cooperação internacionais, assim como a sociedade civil representada nas diversas instituições atuantes na região

REFERÊNCIAS

1. UNEP, 2019. Megadiverse Brazil: giving biodiversity an online boost. Disponível em <https://www.unep.org/news-and-stories/story/megadiverse-brazil-giving-biodiversity-online-boost?_ga=2.249699078.1299328116.1665690749-1657859753.1655734945>
2. LEAL, I.R.; TABERELLI, M.; SILVA, J.M.C. Ecologia e Conservação na Caatinga. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2003. Disponível em <http://www.bibliotecaflorestal.ufv.br/bitstream/handle/123456789/9865/Livro_Ecologia-e--Conserva%C3%A7%C3%A3o-da-Caatinga_MMA.pdf?sequence=1>
3. MAPBIOMAS. Água. Disponível em <<https://plataforma.brasil.mapbiomas.org/agua>>.

